



AVENÇA

VILAVERDENSE

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
--	--	---

Problemas da crise da Lavoura

A nossa difícil posição na defesa da Lavoura

Novas esperanças no senhor Ministro da Economia e Secretário de Estado da Agricultura ao visitarem o Posto Agrário de Braga

Com este artigo, perfazemos, só nesta série, o número de cinquenta, numa luta pela sorte da Lavoura e pela resolução dos problemas dos meios rurais.

Temos a consciência do dever cumprido. Recebemos muitos e elevados prémios oficiais, censuras, ataques, malquerenças. Chamaram-nos das extremas direitas e das extremas esquerdas, revolucionários, demagogos, visionários.

Porém ao definir dos campos, ao rasgar de clareiras, ao despontar dos problemas, os lavradores estão conosco, porque sabem encontrar no nosso pensar e lutar, amigos sacrificados e dedicados, dentro dos princípios das Encíclicas Papais, da doutrina social cristã, da base da boa economia e da justiça social para a classe dos que labutam na terra.

Quando ao Estado, soubemos louvar as suas boas intenções e iniciativas, defender os organismos e pessoas honestas, mas atacar também os erros, a inércia, a burocracia, os maus servidores, todos os que, a coberto da política, traem uma das principais actividades económicas e so iais nacionais.

Temos recebido das entidades oficiais, honra lhes seja feita, uma compreensão, que é de exaltar, deixando-nos uma ampla liberdade de acção, que só tem sido benéfica para manter a esperança de melho-

res dias, porque, enquanto houver luta, existe a esperança da sobrevivência. Ai de nós se perdemos a esperança. A nossa política é a da Pátria, de um Portugal cada vez maior. Estamos prontos a sacrificar-lhe tudo, se for necessário.

O senhor ministro da Economia, senhor dr. Gonçalo Correia de Oliveira, e o senhor engenheiro Vitório Pires, Secretário de Estado

(Continua na 4.ª página)

Cartas ao Director

Rev.º Senhor Director
de «O Vilaverdense».

Sentindo-me na obrigação de tornar público o meu agradecimento — esse que só Deus é capaz de fazer como é devido — aos filhos desta terra de Parada de Gatim, venho fazê-lo através deste jornal, na esperança de assim poder ser lido por aqueles que trabalharam ou que encorajaram na extraordinária festa que me prepararam no passado dia 8 de Agosto, a quando da minha missa nova, e que por motivos vários andam já dispersos pelo país ou pelo estrangeiro.

Profundamente sensibilizado com tanto carinho, terei uma palavra de reconhecimento ao santo povo de Parada que tão generosamente se sacrificou para homenagear mais um dos seus filhos que o Senhor lhe foi tirar para serviço Seu.

(Continua na 4.ª página)

PARADA DE GATIM

MISSA NOVA

do R. P. Frei António de Sousa Araújo
(Franciscano)

Parada de Gatim tornou-se de há anos a esta parte uma das freguesias que mais sacerdotes tem dado à Igreja de Deus. Os três últimos anos corroboram plenamente esta realidade.

No passado dia 8 de Agosto todas as famílias cristãs mostraram quanto queriam bem ao primeiro sacerdote franciscano da sua paróquia.

Festa inesquecível a da Missa Nova do Revdo Frei António de Sousa Araújo. Festa daquelas em que o

povo todo se expandira em manifestações de simpatia e de júbilo com o novo sacerdote a Cristo Senhor.

Como por várias vezes «O Vilaverdense» noticiou, todos os paradeses desde há muito trabalhavam unidos para que a Missa Nova do Frei António de S. Araújo tivesse o maior êxito. Não obstante as dificuldades surgidas e que com a boa vontade e espírito de união tão bem souberam vencer, o êxito foi completo. A pon-

(Continua na 4.ª página)

Um Vilaverdense ganhou a Volta a Portugal de 1965 em bicicleta

Esta terra de Vila Verde tem filhos que a têm exaltado, dando ao país horas de glória, prestando serviços extraordinários à Nação.

É função de um jornal regional do Concelho, como «O Vilaverdense», registar os seus nomes, para orgulho dos vilaverdenses, sobretudo dos disseminados pelo país e pelos continentes.

Estes vivem as glórias da sua terra com um sabor extraordinário.

Na volta a Portugal em bicicleta de 1965, que terminou no dia 15 de Agosto, Peixoto Alves, que nasceu na freguesia de Soutelo, deste Concelho de Vila Verde, em 1943, que veste a camisola amarela do glorioso clube o Benfica, foi o primeiro classificado.

Ganhou a prova mais dura do ciclismo nacional, e a que desperta o maior entusiasmo, sem favor, com um mérito incontestável, porque foram dois contra-relógios, que são provas máximas do valor dum ciclista, que lhe deram a vitória entre os me-

lhores ciclistas nacionais e vários belgas e espanhóis, também de raro valor.

Trouxe a camisola amarela, do primeiro classificado, durante quase metade da prova.

A volta foi das mais duras, por isso o mérito do nosso vilaverdense é incontestável.

A glória deste filho de Vila Verde no desporto é também do seu Concelho.

Bodas de Prata ao serviço dum Hospital

No 10 de Agosto completou 25 anos de serviço o sr. António da Costa Braga, distinto funcionário da Secretaria do Hospital de S. Marcos, a quem os colegas vão homenagear, promovendo uma festa em sua honra.

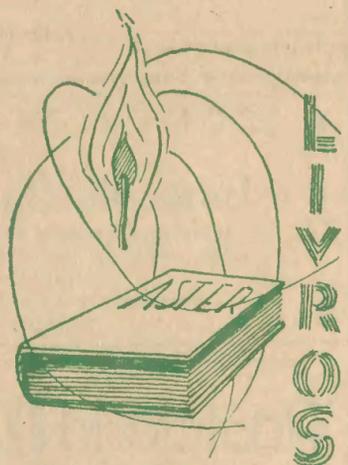
Como é Vilaverdense, o nosso jornal desde já se associa ao coro de parabéns.

“Ascética Meditada,”

por SALVATOR CANALS

Acaba de sair o 19 livro da Coleção Signo de Salvatore Canals, intitulado «Ascética Meditada».

O autor é o melhor cartaz deste livro. O ritmo de vendas, logo que apareceu nos escaparates das livrarias, é a prova do seu grande valor. Canals consegue falar tu-a-tu a linguagem do coração que tem nostalgia profunda de Deus. As suas primeiras palavras: «Meu amigo, há neste punhado de terra que são as nossas pobres pessoas — que somos tu e eu — uma alma imortal que tende, por vezes sem o saber, para Deus, que sente, mesmo sem reparar nisso, uma nostalgia profunda de Deus e que deseja com todas as suas forças, mesmo quando o nega, o seu Deus. E esta tendência para Deus, este desejo veemente, esta nostalgia profunda, quis o próprio Deus que pudéssemos concretizá-la na pessoa de Cristo, que passou pela terra como homem de carne e osso como tu e eu, Deus quis que este nosso amor fosse amor por Deus feito homem, a quem conhecemos e compreendemos, porque é dos nossos; amor de Cristo Jesus, que vive eternamente com o seu rosto amável, com o seu coração que amas com as suas mãos e os seus pés chagados e com o seu lado aberto: «Jesu. Christus heri et hodie, ipse et in saecula».



Mais um quadro vivo da minha aldeia

Muitos dos nossos Santuários Regionais são pedra de escândalo na época do Concílio

Os mesmos sentimentos religiosos são empolgados, em regiões, em idênticas crenças, manifestadas nos actos de piedade colectiva, que chegam, séculos em fora, a levar atrás de si multidões, numa cadeia continua.

Romagens piedosas, sacrifícios

estupendos, dádivas generosas; assim é o nosso povo para com os seus santos, mistérios divinos, e poucas vezes directamente para com Deus. Ao mesmo tempo, salta, ri, animeja; tudo parte da mesma alma imperfeita. Será crença verdadeira, mística que nos ficou do bulcolismo das nossas terras, filhas directas do paganismo que geraram os nossos ancestrais e que o cristianismo baptizou, mas nem sempre conseguiu dogmatizar, quase como os dolmans e as antas no homem primitivo. Há templos, como o do Sameiro, que partiram da concepção do dogma perfeito.

Nasceram assim os Santuários Regionais, dispersos pelo país, e muito mais pela Arquidiocese Bracarense, numa expressão de religiosidade mais sentimental do que de dogma vivido muitas vezes.

Os crentes correram a um nicho, a uma pequena ermida sobreerguida num píncaro da montanha ou localizada num úbere vale. Cresceram, como as águas de pequena fonte, em rego límpido e cristalino, até formar um regato, ribeiro e rio caudaloso.

E essas águas da crença — fonte, regato, ribeiro e rio — têm, na quase totalidade dos casos, sido desprezadas, deixadas correr para o mar infundo da inutilidade, dos valores seculares perdidos, como até há pouco o eram, nas forças físicas, enquanto não chegaram as barragens do aproveitamento das energias.

Os nossos Santuários Regionais são, na sua maioria, a expressão da perda da energia das forças da fé. Entregues a confrariciros, melhor ou pior intencionados — já não digo que se locupletem à custa dos San-

(Continua na 4.ª página)

A Junta Distrital de Braga procura salvaguardar os valores do Concelho de Vila Verde

Há dias visitou o Concelho de Vila Verde, tendo falado com diversas individualidades os senhores Coronel José Baptista

Barreiros, presidente da Junta Distrital de Braga e o senhor Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, vogal da mesma Junta.

Estes grandes peritos nos nossos valores tradicionais populares, folclóricos, arqueológicos, históricos, dos costumes regionais, seus trajes, procuram que sejam devidamente inventariados todos esses valores, participando à Junta a sua existência. Assim, salvaguardar-se-á o resto destes valores do nosso Concelho.

Não somos ricos, mas do que existe muito poderá salvar-se desde que essa Comissão de vilaverdenses e todos os amigos procurem dar a sua colaboração a este grandioso empreendimento da nossa Junta Distrital.

“O Vilaverdense,”

Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

O CONCELHO DE VILA VERDE

NA

Peregrinação Arquidiocesana a S. Tiago de Compostela no Ano Santo

O Concelho de Vila Verde estará bem presente nas comemorações do Centenário do Ano Santo, no dia 5 de Setembro.

Da Sede do Concelho irá uma camionete, e de Prado três, com peregrinos; e mais não vão por dificuldades de transportes.

Irá também muitos automóveis.

Procura-se imprimir à romagem o espírito cristão, que tanto animou os nossos crentes, desde a Idade Média.

O Concelho de Vila Verde sabe sempre dizer presente.

Rev. do Sr. Peixoto da Costa e Silva
 Vila Verde

Missa Nova

(Continuação da 4.ª página)

Foi presbítero assistente, o grande conterrâneo e amigo do Frei Araújo, Sr. P. Manuel Gonçalves da Costa.

Como diácono estava o R. P. Arlindo Gonçalves, actual Reitor do Colégio e Convento dos Franciscanos de Montariol Braga e antigo professor e Reitor do Seminário de Teologia, onde o Frei Araújo concluiu o seu curso. O R. Pároco de Escariz, S. Mamede, particular amigo e antigo pároco do fr. Araújo foi o subdiácono. A mestre de cerimónias exibiu-se o R. P. João Bacelar e Oliveira que de Torres Vedras veio propostadamente.

Pregou o antigo coadjutor de Prado e actual coadjutor de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, R. P. Frei António Peixoto, dominicano, que agradou plenamente ao público pelo seu substancioso e breve sermão.

Como acólitos actuaram 3 simpáticos africanos alunos do Colégio de Montariol, dos quais registamos o nome do turiferário, sr. Ernesto Stefan, moçambicano e antigo e aproveitado aluno de francês do frei Araújo.

As primeiras lavandas ministraram os srs. Joaquim da Silva Ferreira, David Cunha e seu filho L. Fernando José da Cunha, 2.º os Srs. Herminio da Cunha Coelho, antigo colega da escola, Manuel de Araújo e Joaquim da S. Araújo, respectivamente pai e irmão do fr. Araújo.

Ao beija mão desfilaram perante o neo-sacerdote centenas e centenas de pessoas da paróquia e das paróquias circunvizinha e outros amigos propostadamente vindos de Lisboa, Porto, Guimarães, Braga, etc.

Seis pequeninas fizeram nesse dia de Missa Nova a sua primeira comunhão, graças à prontidão com que o Senhor P. Manuel da Costa se apresentou a prepará-las.

Para elas e seus pais os nossos parabéns e para o seu «mestre» os nossos agradecimentos.

Pelas 14 horas foi oferecido um primoroso almoço a cerca de 150 convidados na casa da família do neo-sacerdote. O serviço só pôs de parabéns a casa. «O Escondidinho» de Braga e as briosas e briosos serventes de Parada e Cervães que tão bem atenderam os convidados.

Por fim, levantaram-se para falar numerosos amigos que falaram em nome próprio ou em nome de entidades ou grupos.

Entre outros que gostariam de falar registamos os nomes dos R. P. Frei António Peixoto, O. P., do Pároco de Parada de Gatim, R. P. João Couto da Mota Araújo, e dos RR P. Frei Arlindo Gonçalves (O. F. M.), Manuel Gonçalves da Costa, P. Frei Luís Filipe Pojeira Dias (O. F. M.), José da Costa Araújo, Frei Salomão Duarte Morgado, colega que representou o curso.

Falaram igualmente o Sr. Jorge Carlos Antunes Gomes, de Prado, Frei Vitelno F. Dantas, Carmelita, P. Frei João Bacelar e Oliveira, P. Luis de Azevedo da Costa e Silva, e fr. Ernesto Stefan e Arlindo Pereira Gonçalves.

Por fim falou o P. Frei António de Sousa Araújo agradecendo a todos a presença, a simpatia, o carinho e ajuda prestados ao longo destes 13 ou 14 anos de estudo e preparação para a sua total doação ao serviço do Senhor.

Centenário do sr. P.º Cruz

P.º Manuel José Rodrigues da Cruz, filho de António José Rodrigues da Cruz e de Maria Rosa da Silva Costa, nasceu em Vila Verde, em 22 de Julho de 1865. Ordenou-se de presbítero, em 28 de Julho de 1895 e veio a falecer em 18 de Abril de 1953.

Foi durante largos anos Vigário Cooperador na sua terra natal (Vila Verde). Cedeu terreno bastante para a nova igreja de Vila Verde e suas dependências, iniciada pelo Rev. Abade António José Rodrigues em 1909 e concluída em 1941, afora as sacristias laterais e o salão paroquial que o foram no tempo do Rev. Pároco Manuel Gonçalves Diogo e tudo inaugurado, solenemente, por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior em 22 de Março de 1953.

A casa da Cruz era das mais sólidas e abastadas na povoação de Vila Verde. Era também das de mais prestígio. Para isso muito concorreu o Rev. Manuel José Rodrigues da Cruz, que a administrou com verdadeiro tino e zelo económico, conhecedor como era das coisas da agricultura. — C.

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 4.ª pág.)

O senhor Ministro da Economia fez afirmações em que expressou a plena confiança na sua acção e que, na sua passagem provisória por este ministério, tinha a consciência de que iria deixar a Lavoura em melhores condições do que a encontrou.

Afirmou que tinha meios para pôr à sua disposição em tal envergadura, que suspeitava não haver frequentemente condições para a sua receptividade.

Quer dizer que parecem surgir melhores dias para a Lavoura Nacional. Oxalá que assim seja.

Foi visitado também o campo de exploração industrial de lúpulo do Pico de Regalados, que é dos maiores da Península.

Parabéns ao Pesto Agrário de Braga. Confiamos nos novos Ministros. Será agora aberto o caminho de salvação da Lavoura? O nosso cinquenta artigo dos «Problemas da crise da Lavoura», dos numerados, é de esperança.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

A' Volta do Mundo

(Continuação da 4.ª página)

— Em 1790 havia nos Estados Unidos: 1 Bispo, 25 sacerdotes e 25 mil fiéis católicos. Hoje: 252 Bispos, 148 dioceses, 59 mil sacerdotes e 46 milhões de fiéis.

— O Congo (Brazzaville) decidiu cortar as relações com Portugal.

— O General Santos Costa foi condecorado com a Grã-Cruz de Mérito Militar.

Vende-se

Em Prado (Santa Maria), no lugar da Estrada, vendem-se DUAS MORADAS DE CASAS com 4.000 metros de terreno lavradio e vidonho junto à Igreja Nova e à projectada Avenida. Terreno de 1.ª classe, 2 pipas de vinho.

Marginam a estrada camarária.

Falar — em Braga: Tabacaria Elegante, Largo de S. Marinho.

Em Prado: Manuel Gomes, Praça Comendador Francisco da Silva Moreira — S. Tiago.

Venda

Vende-se uma casa, situada no lugar da Bouça, da freguesia de Ponte, S. Vicente, própria para comércio, junto da estrada que atravessa a freguesia, com bom quintal que produz duas pipas de vinho e tem muitas laranjeiras e oliveiras e pôco com água. Quem pretender deve dirigir-se ao Sr. José Gonçalves Santos que faz esta venda por motivo de partilhas. Esta casa fica a cerca de 5 quilómetros das termas de Caldelas.

Venda

No lugar de Mauriz, junto do largo da Feira do Pico, uma das mais antigas deste concelho, vendes-e por motivo de retirada uma CASA e QUINTAL junto com ramadas de ferro e esteios.

Falar com Gracinda de Araújo, do mesmo lugar.

SELOS USADOS

Brevemente se farão no concelho duas casas para pobres com os lucros dos selos usados. Pedimos aos Particulares e às casas comerciais que não inutilizem os selos enviando-nos com o próprio envelope, se for possível.

Dirigir a correspondência e os selos para:

E. J. Chambers

Torre de Penegate
S. Miguel de Carreiras
VILA VERDE.

Pode enviar também para a Redacção deste jornal.

Mais um quadro vivo da minha aldeia

(Continuação da 4.ª página)

São os Santuários de Deus. Agora só fazer templos, estradas, hotéis, são os transformadores das forças da té em locais de passatempo e de turismo.

Acabem com os confrariados. As confrarias ou precisam de nova vitalização transformante, enquadrando as na mentalidade do Concílio, ou de morte. Talvez melhor a morte, substituídas por novas e vivas realidades em novos horizontes.

Assim, a maioria dos que dirigem os nossos santuários têm a falta da vitalidade cristã.

Os nossos Santuários Regionais, rios da fé, poderiam, pelo menos, em âmbito regional, ser os centros defensores da piedade, da formação, da acção, de apostolado.

Os nossos meios rurais estão em crise. A paróquia tem acção insuficiente, porque os sacerdotes curam duas e três freguesias. Há falta de meios de Apostolado, tanto humanos, como sacerdotais; e

materiais. Recorre-se, na moderna pastoral, à correcção destas insuficiências, pelos Centros de Apostolado, que vêm ajudar as paróquias. Como poderão leigos mal formados pontificar nos Santuários, que deveriam ser Centros de Apostolado Regional?

A maior parte dos nossos Santuários Regionais são pedra de escândalo na época do Concílio.

Não tenho razão? Digam, que dizer dum católico que pensasse e agisse como antes do Concílio? E que diremos dos Santuários Regionais, centros de convergência da fé e da piedade dos meios rurais? A crise dos meios rurais é historicamente excepcional. Só pode ser vencida por meios extraordinários.

Os Santuários Regionais podem e devem ser reformados, ainda que tenham de paralisar algumas obras materiais. Quem terá coragem para o fazer, ainda que seja preciso ir procurar o azurraque ao Templo de Jerusalém?

Diogo

Lendas de Portugal

Desta interessante obra, da autoria de Gentil Marques, publicada pela «EDITORIAL UNIVERSUS» acaba de sair o tomo n.º 26.

Nas suas lendas reúnem-se três histórias populares, que correm na tradição oral da nossa gente, e que se ligam aos factos históricos da terra portuguesa, alguns dos quais relacionados com a formação da Nacionalidade.

Na lenda do Castelo de Alcotim, evoca-se o grande amor dum cristão com uma jovem moura, e o fim trágico desse idílio, facto que deu origem à criação da própria lenda. A lenda da Torre de Moncorvo recorda um outro idílio do mesmo género, mas a sua traça amorosa e patética desenvolve-se em circunstâncias dolorosas, a que a morte põe impecável termo.

Esse facto explica, segundo a tradição corrente, a genese do nome da que, por sucessivas mudanças, é hoje a Vila de Moncorvo.

E finalmente a lenda da Moura de Albufeira, em que além da personagem feminina que a anima inclui como figura principal, o rei D. Afonso III, rendido à formosura da linda agarena que lhe dá um filho.

O enredo destas três histórias de sabor emotivo e poético, dá-lhes a graça e o perfume que a tradição popular lhes consagra, como autênticas criações do génio do Povo Português.

A valorizar o texto desenhos magníficos de Carlos Carneiro, de Isolino Vaz e de Thomaz de Melo (Tom), além de um extratexto, clorido de estilizada composição artística. As notas das lendas são preciosas como complemento de feição histórica.

Secretaria Judicial de BRAGA Anúncio

(1.ª publicação)

Nos autos de acção sumária, pendente na segunda secção do primeiro Juízo desta comarca, que a firma Almeida & Gonçalves, Limitada, com sede na Praça do Município, número noventa e oito, desta cidade de Braga, move contra o réu Joaquim Arautes Malheiro, solteiro, ausente em parte incerta do Canadá, mas que teve a sua última residência conhecida na freguesia de Pico de Regalados, da Comarca de Vila Verde, e outros, é este réu citado para, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar o pedido formulado pela autora que consiste em o mesmo réu ser condenado a pagar-lhe a quantia de vinte e dois mil novecentos e um escudos e cinquenta centavos, proveniente de fornecimento de mercadorias.

Braga, 26 de Julho de 1965.

O Escrivão

Mário Mendes Galinha

Verifiquei

O Juiz de Direito

José Maria da Cruz e Santos

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

A's Donas de Casa

Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços (12)

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110 Vila de Prado

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade» Azules, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

CASA GOMES

— DE —

João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas

(13)

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico

O melhor café e o



d'ABrasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEFONE 22013 BRAGA

Gasa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEFONE, 22305 BRAGA

Portela do Vade

Faleceu no dia 28 de Julho Manuel Cerqueira de Sousa «O Selvilha» barbeiro desta localidade, vitimou-o aquela doença que não perdôa. Esteve algum tempo internado no Hospital de S. Marcos, onde o trataram com cuidado, mas nada valeu para o salvar. Foi vítima da sua simplicidade e do seu destino. Pobre rapaz, pois estava na flor da sua idade.

Nossa Senhora das Neves — Festejou a freguesia de Covas a sua Podrocia, Nossa Senhora das Neves, como é de costume, no dia 5 de Agosto, com grande esplendor e arraial, duas bandas musicais e muito fogo.

Foi precedida de uma novena de pregações.

— Já se encontra entre nós, depois da sua vigiliatura e descanso, das termas de Monção o nosso Rev. Pároco, P. Abel Moraes.

Cumprimento-lo com estima, desejando-lhe a continuação da sua saúde. — C.

Atães

Já foi encontrado o homem das galinhas e foi julgado com justiça de Fafe. Trata-se de Manuel Baptista. Quería «galinhas gordas por pouco dinheiro».

Com arroz as galinhas são boas, mas com pancada... sabem a pimenta!

Cervães

Lausperene

Este ano a festa do Lausperene anual realiza-se no dia do padroeiro desta freguesia, S. Salvador.

Bom será que todos os católicos mostrem que têm devoção com o seu padroeiro, se desejarem que este os salve como toda a gente concertiza pretende, pois para isso Deus os criou. Ninguém se salva sem querer e para mostrar desejos de salvação não basta a fé, pois esta sem obras é morta.

Essas obras manifestam-se com os pensamentos e as palavras e com os bons conselhos e com os bons exemplos também.

Um dos propósitos que devem tomar junto ao SS. Sacramento, ou ao receber a Sagrada Comunhão, é não continuar a sujar a língua com palavras impróprias de pessoas educadas, civilizadas e baptizadas. Eu nunca vi época de tantas palavras desonestas se proferirem em toda a parte. — C. Bacelar.

Alberto Ferraz Ribeiro

Cervães — Deve regressar brevemente do ultramar, onde esteve durante dois anos em serviço da Pátria, este nosso bom amigo, filho do Sr. António Ribeiro e de Maria Lopes Ferraz descendente da conhecida família Ferraz, da importante Vila de Prado. Como seu particular amigo venho dar-lhe os meus sinceros parabéns por ter sido feliz na campanha em que teve que colaborar como bom patriota.

E a propósito: — Há anos leram-me nos «Ecos do Sameiro» ou «Voz de Fátima», que são os dois jornais católicos em que mais gostava de escrever quando via que uns soldados que vieram das nossas províncias de Alémmar levaram uma imagem de Nossa Senhora pagando, já se vê e que lhe prometeram que a voltariam a trazer se ela não os deixasse por lá morrer. Se bem o prometeram melhor o cumpriram e essa Senhora lá se encontra de novo no seu Santuário.

Bom era que este exemplo fosse seguido por todos os soldados que de futuro tivessem de servir a Pátria no Ultramar. — C.

Assinai e anunciai
«O Vila-verdense»

Correspondências

Duas Igrejas

Novo Pároco

No dia 8 de Agosto tomou posse da paróquia de Duas Igrejas o Rev. do P. Manuel da Cunha Rodrigues, natural de Freiriz, deste Concelho de Vila Verde. Esteve presente o Rev. mo Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, Arcipreste, Monsenhor Mosquera, Pároco de Azões, e algum clero das freguesias vizinhas.



Padre Manuel da Cunha Rodrigues

Foi uma manhã de apoteose. O bom povo de Duas Igrejas soube estar presente com fidalguia. Quase se pode dizer que não ficou ninguém em casa para vir saudar o novo Pároco. Arruados, foguetes e palmas: uma Igreja cheia, e vibrar de fé e entusiasmo.

Parabéns ao povo de Duas Igrejas e ao Rev. do P. Cunha Rodrigues, votos de um fecundo apostolado.

Carreiras (S. Miguel)

— Serviços Municipalizados — Já há mais de um ano que o nosso Presidente da Junta tem tudo pago para lhe fazerem a ligação da luz e ainda não vieram fazê-la. Pede-se providências.

— Festividade — No dia 15 de Agosto realizou-se uma grande festa em honra de N. Senhora da Pena e S. Sebastião. Teve música, alto-falantes, muito fogo de artifício, e belas ornamentações.

— O Pai do Rev. Pároco de Carreiras — S. Miguel, foi agraciado pelo Governo, com a Medalha de Ordem de Benemerência (Diário do Governo de 21-7-65).

Daqui lhe enviamos os parabéns, pela justa homenagem. — C.

Sabariz

Após a festa do nosso Padroeiro São Tiago, que decorreu com o maior brilhantismo e com o maior movimento religioso, o Sagrado Lausperene que teve início no passado dia 25 de Julho e terminou no dia 26, tivemos ocasião de presenciar que tudo correu da melhor forma, estando portanto de parabéns todo o bom povo de Sabariz, pela maneira como souberam cumprir com o seu dever, acorrendo à nossa linda Igreja modernamente adornada.

Estão também de parabéns as respectivas zeladoras dos altares que muito contribuíram para o brilhantismo destas festividades.

Aniversários — Festejaram o seu aniversário natalício: no dia 16 do corrente, o sr. Artur Gonçalves Gomes; no dia 18 o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

Também hoje, dia 22, passa o seu aniversário natalício o sr. Luís Gonçalves, componente do quadro gráfico da Oficina de S. José de Braga.

A todos, os nossos parabéns.

Vila de Prado

Esteve entre nós, acompanhado de sua carinhosa mãe, o Sr. Major Mário Torres Gomes, que esteve a passar férias na casa da Sr.ª D. Clementina Gomes Correia. É sobrinho da Sr.ª D. Teresa Torres Fernandes e da Sr.ª D. Maria da Cunha Torres, de Rio Mau, e conta aqui muitos parentes amigos, como o Sr. Francisco Vieira, pelo que as suas férias lhe foram muito agradáveis em convívio com os seus familiares.

— Em gozo de férias encontram-se em Prado muitos emigrantes que fixaram residência em França e agora cá vieram passar o mês de Agosto. As nossas saudações amigas.

— Com o tempo quente que faz a praia do Cávado torna-se, especialmente aos domingos à tarde, em formigueiro de acalorados vindos especialmente dos lados de Braga.

— Reinou grande entusiasmo, em Prado o desfecho da 23.ª volta de bicicleta a Portugal pois foi ganha por Peixoto Alves que aqui conta muitos familiares e muitos amigos.

Peixoto Alves viveu dos 3 aos 10 anos aqui em Prado, frequentando a escola de Francelos.

— Casamentos:

Em 1 de Maio: António Peixoto da Silva, Vila, com Maria da Conceição de Barros Correia, Vila.

Em 13 de Junho: João Gomes de Macedo, Cervães, com Maria Edmar Cerqueira Barbosa, Rua Francisco Lopes Ferraz, Prado; António Pinto Gomes, Mire de Tibães, com Maria do Alívio de Abreu Pereira, Largo de S. Sebastião.

Em 11 de Julho: Manuel Carlos Duarte Lopes, Dume, com Maria do Sameiro da Silva Oliveira, lugar dos Eidos.

Em 15 de Agosto: Ulisses Barros de Freitas, Porto, com Rosa da Costa e Silva, do lugar da Estrada.

Em 18 de Agosto: António Augusto Ferreira Peixoto, Murta, com Aurora Ferreira, do lugar do Faial.

A todos os novos lares mil parabéns e votos de felicidades.

A Margem DO «HOMEM»

S. Miguel de Oriz

— Em 25 de Julho, com o nome de Maria Odete foi baptizada a 1.ª filha de Avelino Meireles da Silva e Maria Alice de Sousa Mota, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos o sr. António da Silva, desta freguesia, e a tia materna Rosalina Fernandes da Mota, de Coucieiro.

— Em 1 de Agosto foi baptizado, com o nome de Venâncio Manuel mais um filhino de Domingos Fernandes da Costa e Delfina de Jesus Dias, do lugar de Mazagão.

Foram padrinhos José de Silva Coelho e Maria Ondina Dias, do lugar de Boi-Morto.

— Retiraram para o Canadá, a unir-se com 2 filhas lá residentes, o Sr. José Joaquim Pinto Esteves e sua esposa Isaura da Silva. Boa viagem e boa sorte lhes desejamos.

— Depois de alguns dias de estadia na Póvoa do Mar, em descanso terapêutico, regressaram a sua casa do lugar da Igreja, a Sr.ª Adelina Amorim da Cunha e Castro e filha Adelaide Flor. — C.

Santa Marinha de Oriz

— Já se encontram melhor de saúde, com o que folgamos, as Sras Maria Soares, de Monsão, Emilia Pereira Torre Pereira, da

Pico de Regalados

S. Miguel

O Sr. P. e Domingos Mota Vieira, ilustre pároco desta populosa freguesia organizou uma procissão de penitência desde a capela do Arcajo São Miguel até à igreja paroquial.

Durante o longo percurso foram cantadas as ladainhas de todos os Santos e fizeram-se preces ao Chefe da milícia celeste para que ele interceda junto do Senhor para mandar a chuva suficiente para regar a terra.

Tomou parte nesta procissão quase toda a gente desta freguesia e das vizinhas.

— No dia 1 do corrente realizou-se a festa de São Miguel que se venera na sua capela. Constatou de procissão de penitência, missa cantada e sermão. Durante a tarde o potente alto falante do sr. Manuel Correia, desta freguesia, irradiou alguns discos ultimamente autorizados pela competente autoridade eclesiástica, tendo decorrido tudo na melhor ordem.

Vilarinho

Realizou-se nesta freguesia uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, com tríduo preparatório pregado pelo Sr. P. e Júlio da Rocha Pires. Os fiéis ouviram atenciosamente a palavra de Deus transmitida pelo seu ministro e no sábado anterior confessaram-se em grande número. A festa constou de Comunhão Geral, missa cantada, sermão e procissão; todas as despesas da mesma foram custeadas pela Sr.ª D. Olímpia Machado Rebelo.

— Faleceu em 30 de Junho, nesta freguesia de Vilarinho, José Maria Gomes que tinha 75 anos de idade e era casado com Maria das Dores Pimenta.

Foi sempre um grande trabalhador e uma pessoa estimada entre os seus vizinhos. Era conhecido pelo nome de Pacheco. Paz à sua alma e pêsames à família.

Sande

Está-se organizando uma grande peregrinação ao Santuário de São Bento da Porta Aberta para se realizar no dia 26 do corrente mês de Agosto. Nela tomarão parte várias pessoas desta freguesia e das vizinhas da Portela do Vade, Covas, Atães, Gomide, Vilarinho, São Cristóvão e Coucieiro.

— Na igreja paroquial fizeram-se as preces para obter do Senhor a graça da chuva suficiente para regar os campos que se encontram tão necessitados da mesma. Esperamos que o pedido vai ser atendido junto de quem tudo pode.

— Vai realizar-se a festa do Senhor e de Santo António no dia 29 do corrente mês de Agosto. Está convidado para pregar um grande orador sagrado e uma conhecida Banda de música da cidade de Braga. — C.

Cabanelas

P. e Alcino Dias Xavier da Silva

Ordenado na festa da Assunção, no Sé Catedral, em 15 de Agosto, celebra hoje, a sua Missa Nova, em Cabanelas, com a presença do Senhor Arcipreste de Vila Verde, o Rev. do P. e Alcino Dias Xavier da Silva.

A freguesia de Cabanelas prepara-se para o festejar dignamente. Ao P. e Alcino e à sua Ex.ª Família, os nossos parabéns.

Igreja e Almerinda de Jesus Pereira Torres, do lugar do Cabo. — Na forma dos anos anteriores, decorreu com brilho o Sagrado Lausperene nesta freguesia do dia 17 a 18 de Julho findo, dia da Padroeira desta freguesia. — C.

Notícias DE FRANÇA

Foi no sábado 3 de Julho às 21 horas no Teatro Alhambra em Paris que teve a gentileza de apresentar o Rancho Folclórico de S. Torcato de Guimarães, Conjunto António Mafra, Cidália Meireles e António Calvário.

Além de dezenas de Franceses que assistiam lá viamos também centenas de Portugueses, lá se encontravam à guitarra Jorge Fontes, à viola José Maria Nóbrega, ao acordeão Filipe de Brito.

Domingo, 4 às 15 horas Missa Campal em honra dos Santos Populares, S. João, Santo António e S. Pedro, celebrada pelo Senhor Arcebispo de Paris.

Uma autêntica festa das nossas romarias minhotas: Música, Danças, Balões, barracas de comes e bebes mesmo à Portuguesa e assim estão de parabéns a Casa de Portugal e a Missão Católica Portuguesa de Paris como organizaram o respectivo programa da Festa. Esperamos que se continue a repetir estas lindas festas entre os emigrantes portugueses.

Chgadas — De Murrancos chegou a França para junto de seu marido a Sr.ª D. Rosa Almeida e sua filha Emília Alves Correia. Desejamos a estas emigrantes as maiores felicidades.

Mais uma vez voltou a visitar a cidade de Paris, o Sr. Avelino da Silva, da Sr.ª D. Aida Cardoso, esta residente também na cidade da Luz.

«O Vila-verdense» deseja-lhe uma óptima estadia.

Partidas — A Austrália, um País moderno e dinâmico, tem e continua aceitar emigrantes portugueses e assim têm imigrado de França para esta Nação dezenas de homens e famílias completas, a estes emigrantes apresentamos votos de muitas felicidades e que Deus os acompanhe. — C.

Sentido poético

Próximo à minha casa,
Ouço um canário que não vejo.
Mas, não importa.

Ouço um canário
E o seu canto me alegra.

Essa suave melodia
Se inicia,
Manhã cedo,
Ao romper do dia.
Em certa rua, por onde passo,
Ouço o som do piano.
Páro e escuto. Que linda música!...
Quem toca? Não vejo.
Mas, não importa,
Ouço o som do piano.
Ouço a música me inebria,
A música que me desfaz o tédio da vida.

Prossigo.
Mais adiante, ouço uma linda voz
feminina
Que me faz pensar no lindo canto
da sereia
E me penetra na membrana do
timpano.

Não consigo ver a pessoa que canta.
Mas, não importa.
E' uma linda voz feminina. Isso
me basta.

À noite deito-me tranquilo.
Depois ouço em sonho uma música
celestial.

Ela me arrebatou,
Existirá essa música ou será apenas
sonho?

Mesmo que seja sonho, não importa.
Ouço uma música celestial,
Adoro o canto, adoro a poesia que é
música.

Esta me enleva, me transporta
Para a beleza infinita.
Nos dias seguintes eis o canto do
costume:

Próximo à minha casa,
Ouço um canário que não vejo.
Mas, não importa
Ouço um canário
E o seu canto me alegra.

A. S. A.

Propagal «O Vila-verdense»

PREÇO ANUAL DA ASSINATURA	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)

Mais um quadro vivo da minha aldeia

(Continuação da 1.ª página)

tos, como outrora — mas, Santo Deus, desmentizados, sem vivência cristã, sem fé esclarecida e consciente.

Pensam em erguer grandes santuários, ou então estradas, caminhos, electrificações, etc. E, passados uns séculos, a crença do povo, agitada como os ventos, volta para outro lado, deixando apenas mais um santuário em dificuldades e ao abandono, e quantos católicos pretendem que se transformem em hotéis falidos, festeiros, promotores dos serviços públicos, centros de turismo, etc.

Músicas, foguetes, altifalantes, movimentos de povos,romeiros a rezar de joelhos e arrastando-se como fraticelos, para daí a pouco pularem em danças e descantes desonestos. Assim se reza, assim prestam culto a Deus. E onde está o Jesus do azurrage, expulsando os vendilhões do templo?

Contentam-se porque de muitos milhares de multidões alguns vão à Missa, alguns comungam. Arranjam os seus padroeiros, pagando chorudos sermões a empolgantes reverendos, que pregam, aos quatro ventos, tudo a constituir as maravilhas canónicas do século vinte.

Movimentos humanos, torrentes de fé, caudais de dinheiro, que poderiam mover as turbinas da restauração cristã, das obras fundamentais das novas e necessárias energias para o mundo novo; tudo perdido numa inconsciência de pasmarmos.

Esses Santuários Regionais, embora, em alguns casos, atrasassem as obras do templo material, ergui-

riam um templo espiritual, com Centros de formação, reuniões, retiros, apostolado, em âmbito regional, tão necessário em nossos dias. Promoveriam missões, tríduos, conferências pela região. Seriam o cérebro directivo e actuante na formação espiritual, na organização e acção, na região, sem esquecer o auxílio à Diocese e ao País. Ainda não acordaram para a época atómica das convulsões e dos perigos. É tão lindo sonhar, dormir, ainda que possam acordar atordoados, se para isso tiverem tempo.

E diremos nós que estamos na época do Concílio, do mais revolucionário da Igreja?

Olhem que o Sameiro, com um pouco de prejuízo para as suas obras do templo, ergue a sua alma nesse Centro Apostólico. São novos horizontes, nova vivência. Há poucos Santuários onde assim se pensa. O caminho está parcialmente aberto.

(Continua na 2.ª página)

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

Os enfeites magníficos mostraram bem qual a capacidade criadora e artística dos nossos rapazes e meninas quer duma quer doutra zona da freguesia. Sem qualquer menosprezo para com outras pessoas, todas elas dignas do mesmo apreço, porque todas foram incansáveis, citarei os nomes das meninas Alice de Oliveira Marques, Irene de S. Barros, da família Fernandes Pinto, do Sr. António de Araújo Santana, dos Coelhos e do Sr. Alberto Peixoto, da Portela do Vade, da família Cunha e Ferreiras a quem estou imensamente grato.

Na esperança de que o Senhor lhes pague por mim naquilo em que eu sou incapaz, sou de todos o sempre amigo e servidor.

Para V. Rev.ª os meus agradecimentos e melhores cumprimentos.

Parada de Gatim, 18 de Agosto de 1965.

frei António de Sousa Araújo

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde em festa em honra da sua Padroeira

No dia quinze de Agosto, os Bombeiros Voluntários de Vila Verde festejaram a sua Padroeira Nossa Senhora da Assunção no aniversário da fundação desta prestimosa Associação.

De manhã, diante do Corpo Activo, em formatura, ao toque de clarins, foi içada solenemente, a Bandeira no quartel. Depois, em desfile, ao toque de caixas e clarins

dirigiram-se para a Igreja Matriz onde foi celebrada a Missa pelos Dirigentes, sócios, beneméritos e membros do Corpo Activo falecidos.

Os bombeiros fizeram guarda de honra ao altar, tocando os clarins à elevação; depois do Evangelho, o assistente eclesiástico dos bombeiros o Pároco de Vila Verde fez uma alocução alusiva.

Em seguida foram em Romagem ao cemitério da vila, em preito de homenagem e em oração pelos bombeiros falecidos.

De tarde houve uma festa de confraternização no quartel. Aí foi exaltada a acção dos bombeiros, o espírito que anima a Corporação de Vila Verde, a pontualidade e dedicação nos sinistros a que tem não só sensibilizado o povo deste Concelho, mas ainda suscitado um movimento de generosidade, agora concretizado na aquisição do jipe para pronto-socorro.

A Direcção mostrou-se muito reconhecida a todos os que trabalham no Corpo Activo e ainda para com o povo do Concelho, especialmente para com os Reverendos Párcos, Juntas de Freguesia e outros amigos que têm dado grande colaboração na campanha da aquisição do jipe tão necessário.

A VOLTA DO MUNDO

Na América morreu sufocada pela gordura uma mulher que pesava 290 quilos.

— No dia 6 de Agosto Hiroxima, a "cidade do sofrimento", comemorou o terrível alvorecer da era atómica.

— A cerimónia da investidura do Chefe do Estado Portugues, Almirante Américo Tomás, revestiu-se no dia 9 de Agosto de grande entusiasmo com a presença em massa dos mais lidos representantes de Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

— Todos os documentos do Concílio aprovados e promulgados procuram "promover o desenvolvimento da fé católica e a renovação da vida cristã dos fiéis", declara-se na Nota Pastoral do episcopado da Metrópole.

— A Igreja é sempre jovem e sabe como se deve conservar assim — declarou o Santo Padre ao referir-se aos perigos do "mo-

DESSPORTOS

Peixoto Alves venceu com o maior brilhantismo

a 28.ª Volta a Portugal em bicicleta

- ◆ Triunfo do melhor ciclista português da actualidade
- ◆ Por equipas a vitória coube à turma belga da Flândria

No Estádio Nacional, terminou em apoteose, a 28.ª Volta a Portugal em bicicleta. O já esperado triunfo de Peixoto Alves — nascido em Soutelo — Vila Verde e, portanto, um êxito que foi vivido, com a maior alegria, pela sua família, que reside na freguesia de Palmeira (houve festa rija no domingo à tarde, festa que se prolongou pela noite fora), e por todos os desportistas da nossa região, veio a confirmar-se plenamente, exuberantemente. Acabava de vencer na realidade, o melhor ciclista português da actualidade. Daí uma vitória justíssima, sem quaisquer dúvidas.

A última etapa entre Santarém e Lisboa, foi, pode dizer-se, uma tirada de consagração para o pequeno-grande corredor vilaverdense, ao serviço do grande clube que é o Benfica. Peixoto Alves foi vitorioso, aclamado, pelos muitos milhares de pessoas que enchiam, praticamente, o Estádio Nacional — justo prémio para a sua enorme classe, para o seu brio, para a sua excepcional tenacidade.

Parabéns, pois, a Peixoto Alves — grande e indiscutível vencedor da prova mais importante do ciclismo português.

Classificação final (Individual)

	H.	M.	S.
1.º—P. Alves (Benf.)	73	31	41
2.º—J. Roque (Spq.)	73	33	19
3.º—M. Silva (Porto)	73	34	34
4.º—Houbrechts (Flan.)	73	34	38
5.º—Santemarina (Ols.)	73	36	33
6.º—J. Leão (Porto)	73	38	59
7.º—L. Miranda (Spq.)	73	39	12
8.º—J. Corvo (Tavira)	73	39	33
9.º—Muñoz (Olsa)	73	40	47
10.º—C. Carvalho (Ced.)	73	30	51

Classificação geral por equipas

	H.	M.	S.
1.ª—Flândria	220	48	59
2.ª—Sporting	220	49	58
3.ª—F. C. do Porto	220	56	03
4.ª—Ovarense	220	57	15
5.ª—Benfica	220	59	42
6.ª—Tavira	221	03	21
7.ª—Olsa	221	06	32
8.ª—Inauri	221	26	23
9.ª—Académico	221	44	32

MISSA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

tos de a Missa Nova de 1965 ter superado todas as quantas o povo destas terras de Prado estava habituado a contemplar.

De facto a afluência invulgar de pessoas das freguesias de Oleiros, Cervães, Igreja Nova, S. Mamede de Escariz, Prado, etc., para isso contribuiu.

Uma nota digna de menção e a que não esfávamos acostumados, mas que confirma cada vez mais o facto de que o brilho das festas não está

no alarido das alturas, mas sim na vontade dos homens foi a absoluta ausência dos tradicionais foguetes.

No dia 7 chegou a aparelhagem sonora do Sr. Alberto Peixoto enquanto a mocidade se atarefava toda em redor dos seus 4 monumentais arcos e dezenas de arcadas, flores, cordes, etc. ... que ornamentaram os mil e tantos metros de distância entre a casa do neo-sacerdote e a igreja paroquial.

No dia 8, muito antes das 11 h., com toda a ornamentação já terminada, começou a convergir para o centro do lugar da Agrela centenas e centenas de pessoas para se associarem ou para saudarem à sua passagem este folho de S. Francisco de Assis.

Depois de paramentado na casa da Senhora D. Sofia Braga de Almeida, o neo-sacerdote e ministros seguiram para a igreja paroquial por sobre extensíssimos tapetes coloridos e que se deve à mão habilidosa do Sr. Adolfo de S. Romão da Ucha. Chegados à Igreja, o Coro misto formado por rapazes e meninas da paró-



Frei António de Sousa Araújo

quia, com um pequeno grupo de alunos do Colégio dos PP. Franciscanos, de Montariol, e sob a direcção do franciscano, R. P. Luis Filipe Pojeira Dias (que por vezes várias se deslocou prepositadamente a esta terra para os ensaios) cantou a missa em gregoriano, com agrado de muitos.

(Continua na 2.ª página)

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

da Agricultura, acompanhados dos mais altos dirigentes da Corporação da Lavoura, da Pecuária, dos Serviços Florestais, da Colonização Interna, da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, das individualidades que mais se dedicam aos problemas da Lavoura, visitaram o Posto Agrário de Braga.

No momento actual da crise Agrícola, esta visita não é nem protolar nem de rotina.

Assumiu, há pouco, o ministério da economia o senhor dr. Correia de Oliveira, bem conhecido no país pelas suas ideias claras, revolucionárias no campo da economia, nas reuniões internacionais, nas suas conferências e acção.

Logo de início, fez afirmações que encheram de alegria os lavradores. Ia acabar o sacrificar da Lavoura à economia nacional, como classe menosprezada. Surgiram medidas A compra de máquinas para serem colocadas à disposição dos lavradores; o intenso auxílio à pecuária, uma criteriosa libertação ou coordenação de preços, uma fiscalização intensa aos comerciantes e intermediários. Parece que começou uma nova era para a Lavoura.

Quando tomou posse, veio nos à mente esta ideia. Um Correia de Oliveira cantou a terra, o seu amor em estrofes sublimes, outro, seu filho lutar pela libertação da escravatura da terra.

Sendo Braga e centro de uma grande província agrícola, e tendo no Posto Agrário de Braga um agente revolucionário de novos métodos técnicos de cultura, de organização rural, o senhor Ministro, não só como minhoto, mas como verdadeiro promotor da restauração agrícola, veio, nesta visita, inculcar aprovação ao realizado e abrir clareiras.

Estão assim de parabéns, com o director do Posto Agrário, senhor engenheiro João Vasconcelos, todos os que têm aí trabalhado, numa

luta muitas vezes incompreendida, mas segura e profícua.

Já em tempos dissemos que o Minho era a província melhor preparada, pelos Centros de Gestão, propriedades pilotos, zonas comunitárias, obras insanas dos técnicos do Posto Agrário de Braga, com receptividade para os grandes empreendimentos agrícolas que o Governo tem necessidade de lançar.

Era bom que os nossos lavradores visitassem o Posto Agrário de Braga. Aí verão, como os senhores ministros e suas comitivas, as maravilhas da moderna agricultura.

Todas as culturas tendem para a criação pecuária, naqueles terrenos de cerca de sete hectares.

São culturas de trevos, milhos, etc., tudo se destina a forragens para a criação de gado, uma das mais benéficas para a Lavoura e de interesse nacional.

Encontram o gado Herdeford, o barroão, com os cruzamentos, dando os melhores resultados, em qualidade de carne, economia, porque não se empregam concentrados, em peso e resistência.

Foi visitado o campo experimental de salgueiros, do lúpulo. No campo orgânico, dirigidos por técnicos especializados, há as secções de Fruticultura e a sua sanidade, da Colonização Interna, da Promoção Agrícola, das Gestões, Movimentos Comunitários, Postos Pilotos, etc.

Tudo foi atenciosamente percorrido pelos senhores Ministros e sua comitiva, que iam pedindo esclarecimentos.

Em seguida, houve uma sessão na biblioteca do Posto Agrário. No seu discurso, o senhor Engenheiro Vasconcelos pôs o problema da crise agrícola na sua verdadeira expressão, e traçou a acção do Posto Agrário, na sua actualização de métodos e nas dificuldades.

O senhor Secretário da Agricultura deu relevo e louvou a acção dos técnicos do Posto Agrário.

(Continua na 2.ª página)